

Espaços têm ligações sutis e delicadas

Revelando sutis e delicadas relações espaciais, o projeto vencedor do Concurso Público Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para a Câmara Legislativa do DF, do recém-formado arquiteto Luiz Mauro Freire, propõe a criação de dois espaços de âmbito público em forma de praças que ficarão entre três prédios distintos que terão por finalidade abrigar o plenário, a área administrativa e dois auditórios.

Na concepção do júri do concurso, Freire foi o único que conseguiu valorizar, sem se contradizer, o uso diversificado e democratizado dos espaços com uma proposição intrigante que corresponde às inquietações por que passa a arquitetura brasileira. Uma praça voltada para o Eixo Monumental, ao lado do plenário, abre o projeto tentando mostrar o caráter cívico do conjunto.

Ao todo, a obra ocupará uma área de 21 mil 800 metros quadrados. Separado do prédio principal por uma passarela, o plenário terá capacidade para reunir

32 deputados, sendo que em sua galeria poderão ficar 250 pessoas. Também unido ao edifício administrativo por uma passarela, estarão dois auditórios com 500 lugares.

Além da praça principal localizada paralelamente ao eixo, um outro espaço aberto servirá de fundo para os encontros intrínsecos às atividades do cotidiano. Terá caráter semipúblico, algo pouco usual na paisagem da cidade. Lá ficarão pequenos auditórios, lanchonetes e bancos para atender os funcionários da Câmara Legislativa.

SEGUNDO

A proposta do segundo colocado do concurso, o arquiteto Carlos Roberto Martins Correia, teve como ponto principal apresentar um projeto que incentivasse o cidadão a penetrar no prédio da Câmara Legislativa do DF e fiscalizar de perto seus representantes. Para isso escolheu um fluxo de circulações com rampas e passarelas vindas de todas as di-

reções para, um grande espaço central, onde estaria localizado o plenário.

POLÊMICA

O projeto classificado em terceiro lugar foi considerado bastante polêmico pelos jurados do concurso ao tentar romper com a linha urbana da cidade, propondo a adequação dos espaços à população. O seu autor, Nilton Silveira Godoy, o único de Brasília, explica sua idéia de trazer outros aspectos urbanos brasileiros para Brasília.

Um edifício que abrigaria os serviços e gabinetes, paralelo ao Eixo Monumental, foi idealizado para compor o fundo do projeto. O plenário com textura e material diferenciados incorporaria-se ao prédio principal no sentido de valorizar uma grande praça situada à sua frente. Simbolicamente, através de uma janela de projeção maior, o conjunto, de acordo com a intenção do autor do projeto, seria uma extensão da praça e, em última instância, da cidade.